



## CAMPO BOM/RS – ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS E QUOCIENTES LOCACIONAIS

Samanta Andresa Richter  
Valmir Mateus dos Santos Portal  
Carlos Águedo Paiva

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico das cadeias produtivas do município de Campo Bom/RS e indicar as atividades-chave para o crescimento econômico do município. A metodologia de análise é baseada na classificação das atividades econômicas de acordo com Quociente Locacional (QL). Este método nos permite diferenciar as atividades voltadas ao atendimento do mercado interno (caracterizadas por operação em pequena escala) das atividades voltadas ao atendimento do mercado externo (caracterizadas por operação em grande escala). A análise dos QLs, nos permite afirmar que o município de Campo Bom apresenta uma economia relativamente diversificada. Contudo, a cadeia produtiva do calçado ainda ocupa um papel de predominância no que diz respeito ao volume de emprego e geração de renda internamente.

**Palavras-chave:** Cadeias Produtivas, Município de Campo Bom/RS, Desenvolvimento Local, Diagnóstico Econômico, Economia, Especialização, Território.

### Introdução

As cadeias produtivas nos permitem ter uma visão sistêmica das economias locais e regionais. E isto porque elas revelam as conexões entre as distintas atividades e setores, que passam a ser compreendidos como elos de um único e mesmo “negócio” ou “indústria”. Surgem a partir das relações de fornecimento e clientela na produção de bens e serviços, desde a produção primária, até a comercialização. Desta forma, as cadeias podem ser representadas como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação, objetivando suprir um mercado consumidor final com os produtos do sistema.

Para esse estudo, o cenário consiste no município de Campo Bom, localizado no estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Campo Bom conta com cerca de 60 mil habitantes e faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Criado em 31 de janeiro de 1959, há exatos 60 anos atrás, herdou seu território de Novo Hamburgo e São Leopoldo. Embora seja



um município pequeno em sua extensão territorial (60,5km<sup>2</sup>/urbano e rural), este apresenta muitas peculiaridades, sendo a principal delas, o renome nacional pela produção de calçados de alta qualidade.

Desde sua emergência, até os dias atuais, Campo Bom tem sua economia baseada principalmente na indústria calçadista e é a sede de algumas das maiores empresas gaúchas que operam no setor e que, há muito, dedicavam parcela expressiva de sua produção ao mercado internacional. Além disso, a maior parcela de renda e empregos da população é gerada dentro desta sua cadeia produtiva. Por isto mesmo, com a consolidação da estratégia de controle inflacionário através da valorização do real frente ao dólar (política inaugurada com o Plano Real e consolidada a partir de 2005, no primeiro Governo Lula), a cadeia sofreu um forte impacto competitivo. Inúmeras empresas encerraram, reduziram e/ou redirecionaram suas atividades. Vale dizer: a valorização da moeda Real acabou por impactar de forma negativa o campo das exportações, o que se tornou determinante para o fortalecimento da indústria calçadista no município e região (MATTE JUNIOR et al., 2018). Vale ressaltar que a agressiva inserção da China na produção de calçado também teve um impacto na exportação e produção de calçado no Brasil.

O sucesso da base de exportações de uma região está intrinsecamente relacionado com o crescimento de uma região, destaca North (1955). Para tanto o autor pondera que se deve examinar com detalhamento as razões de crescimento, declínio e mudanças na base de exportações. Se uma determinada base de exportação entra em crise, toda a economia local será impactada negativamente. A retomada do crescimento só será possível se emergir e se desenvolver uma outra base de exportação.

Assim North (1955) refere-se ao Quociente Locacional (QL), que será um indicador para determinar a área de mercado de cada indústria de forma mais precisa do que se pode fazer por uma classificação *a priori*. Foi desenvolvido por Hildebrand e Mace. O QL faz a comparação entre a concentração de emprego de uma determinada indústria em um território com outro território.

Nessa perspectiva, em uma região com predominância da atividade industrial calçadista, a concorrência, o fechamento de fábricas e aumento do índice de desemprego acaba desacelerando a economia local (CALANDRO; CAMPOS, 2013). A diversificação produtiva constitui-se em estratégia importante, sendo que, para algumas regiões e organizações, constitui-se, além de uma oportunidade de crescimento, uma condição de sobrevivência e readaptação diante de crises nos setores que influencia a economia local. Com a ampliação da diversidade produtiva, cria-se possibilidades de renda, as quais ampliam



o acesso aos meios de subsistência e a melhoria no padrão de vida das famílias e das regiões alvo das iniciativas (PENROSE, 1979; BREITBACH, 2007; RATHMANN et al., 2008).

Em suma, este estudo tem como questão norteadora “quais são as cadeias produtivas que impulsionam e geram a economia do município de Campo Bom/RS?”. O objetivo geral é analisar e identificar as principais cadeias produtivas do município de Campo Bom/RS com vistas a avaliar sua sustentabilidade enquanto forças motrizes do desenvolvimento local e apontar alternativas abertas para a diversificação produtiva do município. A luz metodológica tem como base a análise das cadeias a partir do método dos Quocientes Locacionais.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Na seção 2 são abordados os aspectos histórico e econômico do município de Campo Bom/RS. Na seção 3 e 4, respectivamente são contextualizados a metodologia e resultados e análise dos dados e por fim na seção 5 as considerações finais.

## **Aspectos históricos do município de Campo Bom/RS**

A origem do nome de Campo Bom deve-se às ótimas pastagens da região. Antes da instalação da colônia Alemã de São Leopoldo, em 1824, o território do município servia como ponto de passagem das tropeadas de gado, que desciam dos Campos de São Francisco e Vacaria, em direção à capital Porto Alegre. Os tropeiros que perpassavam denominaram a área de Campo Bom/RS devido às boas pastagens e abundância de água, que possibilitaram aos tropeiros acamparem (IBGE, 2010). Em 1838, Campo Bom ascendeu à condição de Vila do município de São Leopoldo.

Entre dezembro de 1825 e janeiro de 1826, utilizando o Rio dos Sinos, desembarcaram no Porto Blos algumas famílias de origem alemã (IBGE, 2010). Com vinda da imigração alemã, a comunidade se organizava em torno de suas escolas, igrejas, capelas, casas comerciais, instalações artesanais, sociedades, associações, clubes e elementos que polarizavam a vida e as relações humanas e sociais (LANG, 1996).

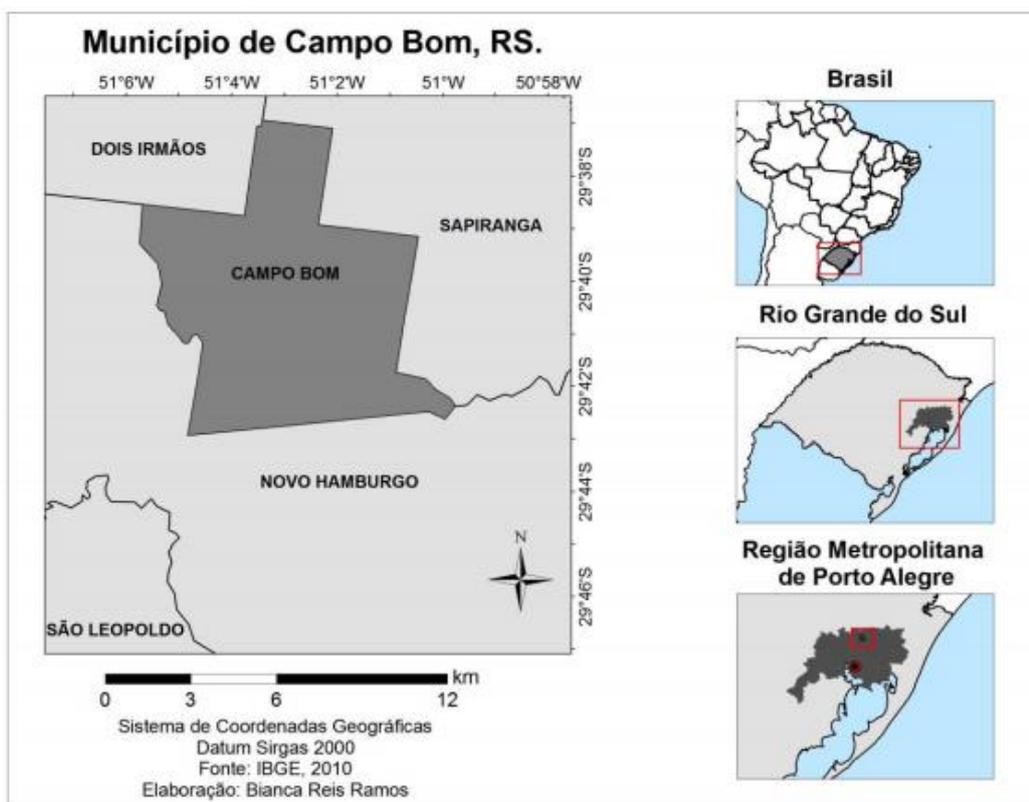
No ano de 1926, Campo Bom/RS passa a categoria de Vila, e no ano seguinte é considerada 2º Distrito de São Leopoldo. Segundo Lang (1996) o significativo crescimento econômico do distrito, na década de 1950, fez com que a “Vila de Campo Bom” fosse a principal fonte de arrecadação fiscal de São Leopoldo. Desde sua instalação como município independente, em 1959, Campo Bom mantém sua área inalterado, não havendo contribuído para a formação de qualquer nova municipalidade no território.

Em 1968, o município foi o primeiro a exportar calçado no Brasil, através da Empresa Strassburger, que era sediada em Campo Bom até a década de 1990, onde teve suas atividades encerradas (LANG, 1996).

Atualmente Campo Bom/RS pertence ao COREDE do Vale do Rio dos Sinos, o qual conta com 14 municípios (FEE, 2015). Em seus primórdios, a área que hoje corresponde a Campo Bom fazia parte da colônia de São Leopoldo. O município está localizado no Vale dos Sinos (vide Figura 1) e, na regionalização do IBGE, faz parte da microrregião Porto Alegre (IBGE, 2010).

A cidade ainda mantém suas origens rurais: é a maior produtora de Mudas de Hortaliças do Estado do Rio Grande do Sul. Campo Bom/RS é uma cidade conhecida também pela sua ciclovias, a pioneira da América Latina (IBGE, 2010).

**Figura 1 - Localização de Campo Bom/RS**



Fonte: FEE (2015), adaptado pelos autores (2019).

## Panorama do município de Campo Bom/RS e análise socioeconômica do território

Os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2018), nos proporcionam uma primeira aproximação do perfil socioeconômico do município de Campo Bom/RS. Sistematizamos alguns dados no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1 - Perfil Socioeconômico do município de Campo Bom/RS**

Quadro 1			
VARIÁVEIS	CAMPO BOM	RS	Campo Bom / RS
<b>Total da população (2017)</b>	64.622 habitantes	-	-
<b>Área (2015)</b>	60,5 km <sup>2</sup>	-	-
<b>Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010)</b>	3,18%	-	-
<b>Expectativa de Vida ao Nascer (2010)</b>	76,11 anos	-	-
<b>Coeficiente de Mortalidade Infantil (2016)</b>	7,05 por mil nascidos vivos	-	-
<b>Exportações Totais (2014)</b>	U\$ FOB 70.825.524	-	-
<b>Densidade Demográfica</b>	992,79 hab/km <sup>2</sup>	37,96 hab/km <sup>2</sup>	26,13
<b>PIB percapita</b>	R\$40.523,22	R\$33.960,36	119,33%

FDB: ATLAS IDH 2018 (adaptado pelos autores em 2019)

No Quadro 2, é perceptível que o Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial movimentada em grande parte a economia do município, o que pode ser justificável pelo setor calçado e indústrias de transformação que fomentam o município. Em relação a densidade demográfica, Campo Bom/RS apresenta uma densidade maior que o estado (2615,358%). Com isso, a VAB agrícola se torna pouco rentável com o percentual de 0,006% em relação ao estado.

**Quadro 2 - VAB de Campo Bom/RS**

Quadro 2						
Território □	Campo Bom		Rio Grande do Sul		CB % do RS	QL Setoria I
Variável □	Valor Absolu	% Total	Valor Absol	% Total		
<b>VAB Agrícola</b>	R\$2.003	0,105%	R\$31.263.738	9,519%	0,01%	0,011
<b>VAB Industrial</b>	R\$903.466	47,349%	R\$72.455.167	22,061%	1,25%	2,146
<b>VAB Serviços</b>	R\$1.002.650	52,547%	R\$224.709.256	68,420%	0,45%	0,768
<b>VAB TOTAL</b>	R\$1.908.118	100,000%	R\$328.428.161	100,000%	0,58%	1,000

FDB: SIDRA-IBGE Tab 5938 (adaptado pelos autores em 2019).

Para a análise da produção industrial, dos serviços (inclusive comércio) e do governo foram utilizados dados fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2017. No que tange às atividades agropecuárias, as informações foram extraídas das Pesquisas do IBGE sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) e sobre a Pecuária Municipal (PPM) correspondentes aos anos de 2013 a 2015.

**Quadro 3 - VAB agrícola de Campo Bom/RS**

Quadro 3					
Território		Rio Grande do Sul	Campo Bom	CB / RS	QL
<b>VAB Agrícola</b>		R\$31.263.738	R\$2.003	0,0064%	1,00
Produção Pecuária	Galináceos - Total	143.576.406,00	3.000,00	0,0021%	0,33
	Bovino	13.910.545,30	1.166,70	0,0084%	1,31
	Leite	4.237.539,00	380	0,0090%	1,40
	Vacas Ordenhadas	153.884,00	144	0,0936%	14,61
	Mel de Abelha	50.805,30	87,7	0,1726%	26,94
Produção Agrícola	Mandioca	1.073.133,30	766	0,0714%	11,14
	Arroz (em casa)	5.627.260,30	208,3	0,0037%	0,58
	Cana-de-açúcar	107.557,70	182,3	0,1695%	26,46
	Laranja	202.255,00	161,3	0,0798%	12,45
	Tangerina	131.674,00	118	0,0896%	13,99
Pesca	Carpa	74.888,00	103,3	0,1379%	21,53
	Tilápia	18.045,70	67,7	0,3752%	58,56

FDB: SIDRA-IBGE- PPM e PAM (adaptado pelos autores; 2019).

As produções pecuárias e agrícolas são poucas representativas para o município e estado, ou seja, não constituem influência na economia local. Porém, vale ressaltar a produção de mel de abelha e tilápia, visto que podem futuramente uma cadeia produtiva no setor agroalimentar a ser investida no município, devido a relação de produção no estado. Essa pouca participação agrícola do município, deve-se essencialmente pela economia centralizado no setor calçadista. Com isso, na próxima seção para fins de análise, específica a metodologia aplica para a realização do estudo, a medida de especialização Quociente Locacional (QL), sugerida por Paiva (2006), que visa identificar as cadeias mais representativas do município.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado os indicadores de Quocientes Locacionais (QLs). Estes são indicadores que conforme Paiva (2006) buscam expressar a importância comparativa de um determinado segmento produtivo para uma região comparado à microrregião que está inserido. Dessa forma indicando o quanto determinada atividade é importante para essa região, comparando-a as regiões que fazem parte da região de referência. Assim o QL, conforme o autor, se torna em um indicador de especialização de que os bens e serviços exportados para fora do território que apresentam vantagens competitivas, se tornando uma atividade propulsiva.

Na bibliografia sobre economia regional, o QL é o indicador que permite comparativos de estruturas setoriais para realização de estudos governamentais e regionais. Seu uso permite uma análise que auxilia a direcionar os investimentos da gestão pública e desenvolver-se novos mercados, com a finalidade de acréscimo do número de empregos e renda nos territórios. O QL vem sendo amplamente utilizado em estudos com objetivo de desenvolvimento regional. Na concepção de Paiva (2013), a representação do indicativo de quais bens e serviços exportados para fora do território, são os que apresentam vantagens competitivas e, dessa forma, indicam para uma atividade propulsiva, são representados através do indicador QL. Para Alonso (2009), o QL é empregado em estudos que ter em vista ao desenvolvimento regional. O conceito vem da concepção de Hildebrand e Mace, nos anos 50, contudo, North (1977) descreve que esse indicador não é adequado para cálculos pertinentes ao setor de agricultura. Do Amaral Filho (2011) diz que o QL é uma medida de



especialização regional relativa, que tem por objetivo fazer a comparação de determinadas atividades a partir de uma combinação básica.

Neste estudo será feita a análise a especialização, bem como a concentração das atividades setoriais das cadeias produtivas do município de Campo Bom/RS, utilizando o cálculo do QL. O estudo é de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Na análise foi utilizada a abordagem interpretativa de estudo de caso, objetivando decifrar as diversas cadeias produtivas locais e os seus mecanismos de relacionamento. A coleta de dados utiliza a abordagem quantitativa empregada na metodologia do cálculo do QL, descrita por Paiva (2013). Também foi realizada uma pesquisa histórica e análise documental. A amostra é composta de todo o território do município de Campo Bom/RS.

Inicialmente foram compilados os dados quantitativos disponíveis nas bases de dados do Relação Anual de Informações e Sociais – RAIS, referentes aos setores da cadeia sendo elas: (i) a base de dados de informações para o cálculo do QL urbano foi extraída de fonte de dados secundários do RAIS disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2017). As informações foram acessadas em 10/12/2018, correspondendo o resultado ao último censo de dados de emprego formal da RAIS do ano de 2017; (ii) para o cálculo do QL, foi adotada a metodologia utilizada por Paiva (2013), sendo:

$$QL = (E_{ij}/ET_j) / (E_{iT}/ETT) = (E_{ij}/E_{iT}) / (ET_j/ETT), \text{ onde:}$$

$E_{ij}$  = emprego do setor  $i$  na região  $j$ ;

$ET_j$  = emprego total (em todos os setores considerados) na região  $j$ ;

$E_{iT}$  = emprego do setor  $i$  de toda região;

$ETT$  = emprego total de toda região.

Foram classificados os setores produtivos em “cadeia principal e sub-cadeias” e agrupadas de acordo com a afinidade do setor frente à indústria local e em relação ao mesmo setor em escala regional.

Para a classificação os setores produtivos foram divididos em *cadeia principal* e *sub-cadeias* e agrupadas de acordo com a semelhança do setor frente à indústria local e em relação ao mesmo setor na escala regional. Ao romper com o complexo setorial, “cuja expressão mais simples é a clivagem ‘agropecuária, indústria, serviços’

Adotar a classificação por cadeias e departamentos permite identificar as atividades propulsivas e atividades reflexas e ingressar num novo mundo econômico (PAIVA, 2013). Os resultados obtidos através deste estudo, para facilitar a compreensão e sua interpretação,



foram estruturados em forma de quadros e tabelas. Dessa forma pode servir para quem deseje utilizar os dados como ponto de partida para desenvolvimento de novos estudos.

## Resultados e análise dos dados

Uma das cadeias identificadas no presente trabalho foi a do calçado. O mercado calçadista, no âmbito mundial, caracteriza-se pela competitividade, principalmente pelos baixos custos de produção proporcionados pelos países asiáticos. Esses custos influenciam o mercado de exportação brasileiro, que preza por alguns itens como conforto, beleza e confiabilidade. Elementos esses que podem encarecer o produto final. O produto das indústrias calçadistas brasileiras tem grande aceitação no mercado mundial, porém perde competitividade para os asiáticos em função da faixa de preço. A APICCAPS - Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos - (2018) apresentou em seu anuário com dados referentes a 2017, a produção mundial de calçados é dominada pela China, ficando o Brasil na quarta colocação. É visível a predominância do mercado asiático, contudo o Brasil detém uma fatia representativa desse mercado mundial, representando 908,9 milhões de pares produzidos.

Para contextualizar é necessário saber que o total de trabalhadores no urbano de Campo Bom/RS se apresenta em 21.831 trabalhadores, sendo que o Rio Grande do Sul possui 2.812.837 trabalhadores. No município do estudo a **cadeia propulsiva do calçado** detém 8.805 trabalhadores (APÊNDICE I) que estão divididos nas subcadeias da seguinte forma: indústria calçadista 5.073 trabalhadores; atelier 1.371 trabalhadores; indústria gráfica 1.035 trabalhadores; química 614 trabalhadores; couro 281 trabalhadores; máquinas 179 trabalhadores; têxtil 167 trabalhadores e componentes 85 trabalhadores. Representa 71,4% da força de trabalho no estado e 85% no município (APÊNDICE II A e B).

Segundo Oliveira (2018) em seu estudo demonstra que embora o município de Campo Bom/RS tenha se destacado em parque industrial calçadista, ainda por ser um dos pioneiros na região do Vale dos Sinos, na produção de calçados, o qual foi considerado o “O Pequeno Gigante” do Vale, devido ao enorme número de fábricas instaladas em seu território, e ao grande volume de calçados produzidos. Desde os anos 2000 o município vem se adequando a outros setores, o principal fato a isso é a crise financeira que afetou diretamente as exportações de calçado no Vale dos Sinos.



No entanto vale ressaltar que neste município ocorreu a produção do primeiro pedido de exportação do Vale dos Sinos, produzido pelos Calçados Strassburger, em 1968, exportando calçados da linha Franciscano, após efetuar algumas mudanças nos processos de produção e melhorias na qualidade do produto, para atender as exigências do mercado externo. O processo de industrialização ainda estava no início no Vale dos Sinos, mas Campo Bom/RS já era considerado um importante polo econômico da indústria calçadista (OLIVEIRA, 2018).

No período da década de 1980, as exportações no Vale dos Sinos atingiam 49 milhões de pares exportados, aumentando para 133 milhões em 1985 e 143 milhões de pares exportados em 1990, quando atingiu seu auge. Do que a indústria calçadista produzia no Vale dos Sinos, cerca de 72% da produção era destinada à exportação e 28% era vendido no mercado nacional (OLIVEIRA, 2018). Esses aspectos históricos são importantes para compreender a dinâmica do setor da indústria calçadista no município. Principalmente pelos estudos mais recentes a respeito de Campo Bom/RS e Vale dos Sinos destacam a mudança do setor calçadista no município (OLIVEIRA, 2018; NEVES, 2018; MARTINS et al., 2017). Mesmo com essa dinamicidade nos setores, o presente estudo demonstra que o setor calçadista tem grande influência no município.

Em relação aos outros setores que vem se desenvolvendo em Campo Bom/RS, nomeou-se como a cadeia **indústria de base** (transformação) com o total de 1.464 trabalhadores, as subcadeias a saber: madeira mobiliário 632 trabalhadores; metal minério 564 trabalhadores; minério não metal 205 trabalhadores e respectivamente metalúrgica, reciclagem e estética ambos com 21 trabalhadores em cada subcadeia. Na análise das cadeias propulsivas em relação à influência no estado essa cadeia representa 25,5% e para o município 14%. Sendo que o madeira mobiliário está associado à fabricação de colchões e o minério não metal a fabricação de vidro e garrafas.

Como visto anteriormente no estudo, a agricultura não influencia na economia do município, em relação ao estado com o percentual de 2,6% e em relação ao município de 1%. Mesmo que a porcentagem seja pouca representativa, a mesma foi classificada uma cadeia denominada **agroalimentar**, com as seguintes subcadeias: alimentos 33 trabalhadores e cervejaria 112 trabalhadores. A cadeia nomeada de **indeterminado** (22 trabalhadores), será reclassificada no segundo momento da pesquisa (qualitativa), que será realizada através de entrevistas para que assim possa ser classificada adequadamente, para o Rio Grande do Sul representa 0,6% e 1% no município.



Em relação a subcadeia cervejaria, destaca-se a Cervejaria Imigração que atua na área industrial, produzindo cervejas artesanais, premiadas internacionalmente. Além de gerar empregos e renda para o município, leva o nome de Campo Bom/RS para outros municípios dentro e fora do Estado (OLIVEIRA, 2018). Com o maquinário requintado para produção da cerveja, que é muito apreciada pelos consumidores, além de oferecer um restaurante *gourmet* e *pub bar*. Atualmente localizada na antiga indústria de calçados Catléia.

As atividades reflexas foram classificadas em consumo reflexo e genérico reflexo, sendo que os serviços prestados às famílias (SPF), consumo reflexo, com 2.083 trabalhadores e serviços prestados às famílias e empresas (SPF&E), genérico reflexas, no total de 158 trabalhadores. Sendo que as atividades SPF, envolvem o comércio varejista, assim como, restaurantes e padarias, já os SPF&E estabelecem o cartório e as linhas de transporte público e privado.

A cadeia de atividades voltada à construção civil também possui grande volume de empregados, cerca de 320 trabalhadores, mas as suas atividades são voltadas à diferentes funções. É visto que a infra-estrutura sanitária é bem desenvolvida na região em relação aos demais, isso pode influenciar para o desenvolvimento na construção civil, como observa-se na figura 1. Outro aspecto, é a transformação do cenário urbano da cidade, através da ampliação no financiamento imobiliário e políticas públicas (Minha casa, minha vida) por exemplo, que influenciaram na criação de novos bairros: Bem viver e Firenze são alguns exemplos.

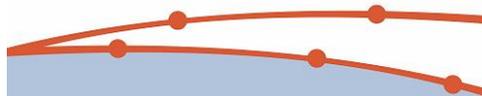
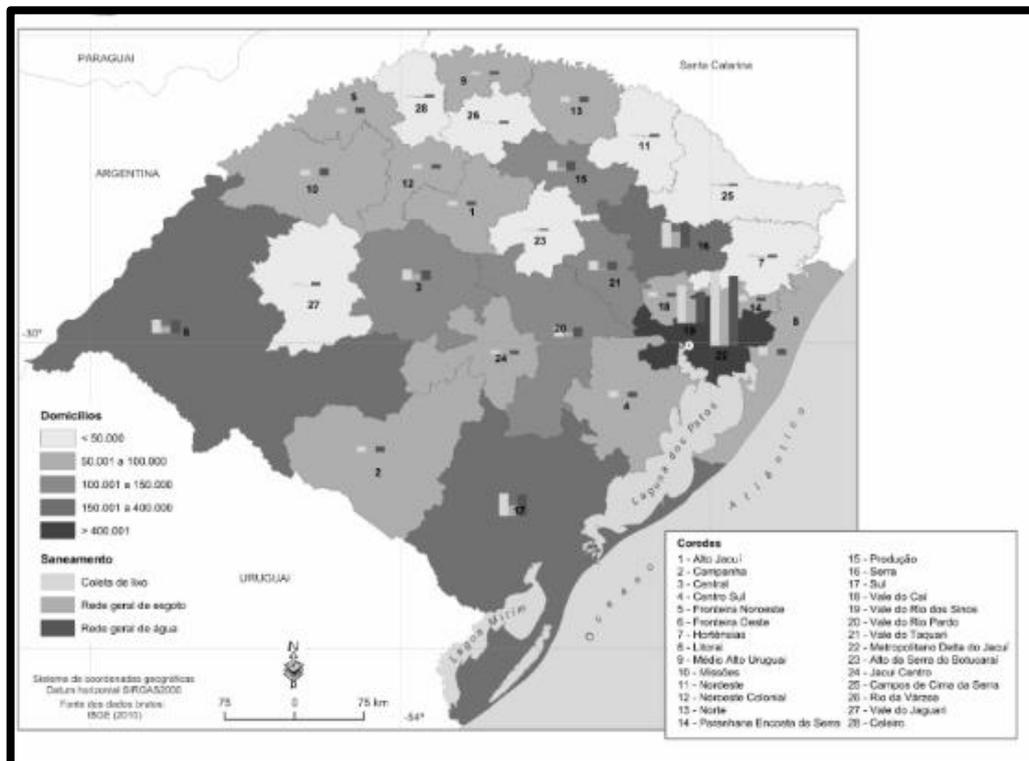


Figura 1 - Infra-estrutura sanitária de Campo Bom/RS



Fonte: FEE (2015), adaptado pelos autores (2019)

Para finalizar, os serviços prestados a empresas (SPE), com a função dinâmica mista emprega 3.773 trabalhadores no município, o que influencia nela é a telecomunicação, onde no município está relacionada ao atendimento de empresas de cartão de crédito, assim como, atendimento a clientes vinculadas ao setor calçadista.

## Considerações finais

As cadeias produtivas seguiram para organizar a análise e aumentar a compreensão dos complexos macroprocessos de produção e para se examinar desempenho desses sistemas, determinar gargalos ao desempenho, oportunidades não exploradas, processos produtivos e gerenciais. Que por tal ampliou possíveis aplicações desse enfoque para um grande número profissionais e de instituições. Com isso, o estudo procurou responder ao objetivo de analisar e identificar as principais cadeias produtivas do município de Campo Bom/RS.



Em relação às cadeias propulsivas o estudo evidenciou que a cadeia calçado possui grande influência no município, devido ao número elevado de funcionários. Isso, devido aos aspectos históricos que marcaram Campo Bom/RS como polo calçadista nos primórdios do município até a atualidade. Mesmo com “perda de *status*” depois da crise financeira que afetou a exportação, nota-se que o calçado intervém na economia local, devido a sua diversificação de mercado, como, na fabricação de couro, cola, linha têxtil que são derivados a cadeia do calçado.

A cadeia de indústria de base que fomenta a segunda maior produtividade de Campo Bom/RS, essa induzida pela indústria madeira mobiliário e metal não minério se apresenta como um potencial para a economia do município. Com isso, o estudo tem a ingerência estabelecer as principais cadeias que podem interferir ou gerar fomento para o município de Campo Bom/RS.

## Referências

- ABICALÇADOS. Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. **Relatório Setorial – indústria de calçados**. 2016. Disponível em <http://www.abicalcados.com.br/midia/relatorios/relatorio-anual-2018.pdf> . Acesso em 13 mar. 2019.
- ALONSO, J.A.F. A economia dos serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre-RMPA: uma primeira leitura. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 36, n. 3, 2009.
- AMARAL FILHO, J. Sistemas e arranjos produtivos locais. **Revista Planejamento e políticas públicas**, n. 36, Repositório IPEA, 2011.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Campo Bom, RS**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/4021#demografia](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/4021#demografia) . Acesso em: 06. fev 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, 2017.
- BREITBACH, A. C. M. A diversificação industrial como fator de crescimento da região de Caxias do Sul. **Análise**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 22-35, jan/jun. 2007
- CALANDRO, M. L.; CAMPOS, S. H.. **Arranjo Produtivo Local calçadista Sinos Paranhana. Relatório I**. Porto Alegre: FEE, 2013. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS.
- FEE. Fundação de Economia e Estatística. **FFE: dados**. 2015. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/> Acesso em: 15. fev 2019.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Produto interno bruto dos municípios.** 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/campo-bom/pesquisa/38/46996> . Acesso em: 15. fev 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: histórico.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/campo-bom/panorama> . Acesso em: 02. fev 2019.

JUNIOR MATTE, Alexandre Aloys et al. Atividades Econômicas, Geração de Emprego e Análise do Potencial de Desenvolvimento do Município de Campo Bom/RS. **2º Seminário Nacional de Desenvolvimento Regional.** Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), Taquara-RS. 2018.

LANG, G. **Campo Bom: história e crônica 1826/1996.** Campo Bom: Papuesta, 1996.

MARTINS, Paulo Roberto et al. O Impacto do Posicionamento Estratégico no Volume de Produtos Comercializados por uma Empresa de Pequeno Porte no Ramo Calçadista do Vale dos Sinos/RS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 2, p. 89, 2017.

NEVES, Matheus Machado. *Setor calçadista do Vale do Sinos e as estratégias de concorrência: uma análise desde os anos 2000.* [Dissertação] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/182315> Acesso em: 20 mar. 2019.

NORTH, D.C. Location theory and regional economic growth. **Journal of political economy**, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.

\_\_\_\_\_. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. (Org.) **Economia regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: Cedeplar, Cetrede, Minter, 1977.

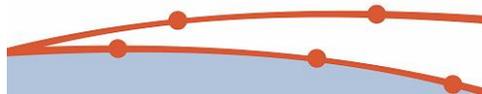
\_\_\_\_\_. A agricultura no crescimento econômico regional. **Economia Regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER, p. 333-343, 1977.

OLIVEIRA, Rosemari Brehm de. **A Organização da indústria calçadista na economia do Vale dos Sinos: estudo de caso no município de Campo Bom (1990-2015).** [Dissertação] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/189102> Acesso em: 24 mar. 2019.

PAIVA, C. A. Os determinantes do aprofundamento das desigualdades territoriais no Rio Grande do Sul entre 1970 e 2000. In: PAIVA, C. A. (org.). **Evolução das desigualdades territoriais do Rio Grande do Sul.** Santa Cruz do Sul: Edunisc. 2006.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais.** Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2013.

PENROSE, E. A economia da diversificação. **Revista de Administração de Empresas.** Rio de Janeiro, 19 (4), p. 7-30, out/dez.1979.

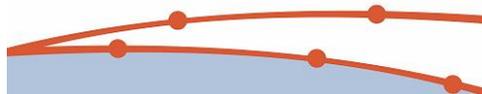


RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O.I.B.; PADULA, A.D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. *RER*. Piracicaba, v. 46, n, 2, p. 325-354, abr/jun 2008.

## APÊNDICE I - Análise das cadeias produtivas do município de Campo Bom/RS

Cadeia	Sub-cadeia	Função Dinâmica	Num Trab. RS	Num Estab RS	Num Trab. CB	Num Estab CB	QL	Num. Med. Oc/Est
<b>Total</b>			<b>2.898.034</b>	<b>299.501</b>	<b>21.911</b>	<b>1.805</b>		<b>12,13906</b>
<b>Total Urbano</b>			<b>2.812.837</b>	<b>276.582</b>	<b>21.831</b>	<b>1.790</b>		<b>12,19609</b>
<b>Calçado</b>		<b>X-PROP</b>	<b>119.273</b>	<b>5.677</b>	<b>8.805</b>	<b>304</b>	<b>9,5117002</b>	<b>28,96382</b>
	Indústria Calçadista		82.693	3.340	5.073	169	7,90437	30,01775
	Indústria Gráfica		4.429	222	1.035	15	30,10964	69,00000
	Química		5.035	410	614	16	15,71230	38,37500
	Máquinas		4.772	545	179	18	4,83307	9,94444
	Atelier		11.650	759	1.371	74	15,16291	18,52703
	Têxtil		1.426	219	167	5	15,08926	33,40000
	Componentes		351	17	85	2	31,20202	42,50000
	Couro		8.917	165	281	5	4,06030	56,20000
<b>Indústria de Base</b>		<b>X-PROP</b>	<b>42.614</b>	<b>4.463</b>	<b>1.464</b>	<b>79</b>	<b>4,42649</b>	<b>18,53165</b>
	Minério não metálico		387	30	205	3	68,25176	68,33333
	Madeira mobiliário		1.088	21	632	2	74,84437	316,000
	Metal minério		38.198	4.127	564	69	1,90243	8,17391
	Metalúrgica		745	65	21	3	3,63190	7,00000
	Reciclagem		907	111	21	1	2,98320	21,00000
	Estética		1.289	109	21	1	2,09912	21,00000
<b>Agroindústria</b>		<b>X-PROP</b>	<b>4.298</b>	<b>430</b>	<b>145</b>	<b>7</b>	<b>4,34683</b>	<b>20,71429</b>
	Alimentos		827	171	33	1	5,14138	33,00000
	Cervejaria		3.471	259	112	6	4,15752	18,66667
<b>Indeterminado</b>		<b>X-PROP</b>	<b>975</b>	<b>239</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>2,90729</b>	<b>2,75000</b>
<b>Administração Pública</b>		<b>G-PROP</b>	<b>393.755</b>	<b>1.052</b>	<b>2.222</b>	<b>3</b>	<b>0,72709</b>	<b>740,66667</b>
		<b>REFLEXAS</b>	<b>389.691</b>	<b>74.568</b>	<b>2.241</b>	<b>431</b>	<b>0,74096</b>	<b>5,19954</b>
SPF (Serviços prestados para as famílias)		C-Reflex	368.922	72.120	2.083	407	0,72749	5,11794
SPF&E (Serviços prestados para as famílias e empresas)		G-Reflex	20.769	2.448	158	24	0,98019	6,58333
		<b>MISTAS</b>	<b>343.267</b>	<b>58.613</b>	<b>4.643</b>	<b>443</b>	<b>1,74276</b>	<b>10,48081</b>
Construção Civil			28.637	4.707	320	32	1,43977	10,00000
Multcadeia			14.076	2.394	77	17	0,70483	4,52941
SPB (Serviços Público Básico) -Ensino			20.871	2.432	170	14	1,04949	12,14286
SPE (Serviços Prestados às Empresas)			231.941	36.488	3.773	325	2,09595	11,60923
SPS (Serviços Público de Saúde)			27.166	10.580	177	49	0,83950	3,61224
SOS (Serviços de Organização Social)			20.576	2.012	126	6	0,78901	21,00000

Fonte: Elaborado pelos autores com base na RAIS-MTE (2017)



## APÊNDICE II - Análise das cadeias propulsivas do município de Campo Bom/RS

### Apêndice II A - Análise das cadeias propulsivas do município de Campo Bom/RS

Cadeia	Sub-cadeia	Função Dinâmica	Num Trab. RS	Num Estab RS	Num Trab. CB	Num Estab CB	QL	Num. Med. Oc/Est
<b>Total</b>			<b>2.898.034</b>	<b>299.501</b>	<b>21.911</b>	<b>1.805</b>		<b>12,13906</b>
<b>Total Urbano</b>			<b>2.812.837</b>	<b>276.582</b>	<b>21.831</b>	<b>1.790</b>		<b>12,19609</b>
<b>Calçado</b>		<b>X-PROP</b>	<b>119.273</b>	<b>5.677</b>	<b>8.805</b>	<b>304</b>	<b>9,5117002</b>	<b>28,96382</b>
	Indústria Calçadista		82.693	3.340	5.073	169	7,90437	30,01775
	Indústria Gráfica		4.429	222	1.035	15	30,10964	69,00000
	Química		5.035	410	614	16	15,71230	38,37500
	Máquinas		4.772	545	179	18	4,83307	9,94444
	Atelier		11.650	759	1.371	74	15,16291	18,52703
	Têxtil		1.426	219	167	5	15,08926	33,40000
	Componentes		351	17	85	2	31,20202	42,50000
	Couro		8.917	165	281	5	4,06030	56,20000
<b>Indústria de Base</b>			<b>42.614</b>	<b>4.463</b>	<b>1.464</b>	<b>79</b>	<b>4,42649</b>	<b>18,53165</b>
	Minério não metálico		387	30	205	3	68,25176	68,33333
	Madeira mobiliário		1.088	21	632	2	74,84437	316,000
	Metal minério		38.198	4.127	564	69	1,90243	8,17391
	Metalúrgica		745	65	21	3	3,63190	7,00000
	Reciclagem		907	111	21	1	2,98320	21,00000
	Estética		1.289	109	21	1	2,09912	21,00000
<b>Agroindústria</b>			<b>4.298</b>	<b>430</b>	<b>129</b>	<b>7</b>	<b>3,86718</b>	<b>18,42857</b>
	Alimentos		827	171	33	1	5,14138	33,00000
	Cervejaria		3.471	259	112	6	4,15752	18,66667
<b>Indeterminado</b>			<b>975</b>	<b>239</b>	<b>22</b>	<b>8</b>	<b>2,90729</b>	<b>2,75000</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na RAIS-MTE (2017)

### Apêndice II B - Análise das cadeias propulsivas do município de Campo Bom/RS

Cadeia	Num Trab. RS	%	Num Trab. CB	%
Calçado	119.273	71,4%	8.805	85%
Indústria de Base	42.614	25,5%	1.464	14%
Agroindústria	4.298	2,6%	129	1%
Indeterminado	975	0,6%	22	1%
<b>Total</b>	<b>167.160</b>	<b>100%</b>	<b>10.420</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na RAIS-MTE (2017)